



O corte feito pelo Ministério da Educação (MEC) pode levar a universidade a ter dinheiro em caixa apenas até outubro.

UFPB teve uma redução de **21%** no número de suas bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), passando de 518 para 406, voltando a patamares inferiores aos de 2007.

# Orçamento da UFPB

## Corte de 20% nas verbas para custeio preocupa comunidade acadêmica e instituição opera no vermelho

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) corre o risco de deixar de pagar despesas básicas a partir de outubro por causa do corte de 20% do Governo Federal no orçamento para custeio destinado à instituição. O problema preocupa a comunidade acadêmica e ganhou destaque na imprensa paraibana no último fim de semana. O jornal Correio da Paraíba abordou o tema como reportagem principal na edição de sábado, dia 15 de julho.

Na manchete de capa, a publicação sentencia: “UFPB em crise para se manter”. O texto, do repórter Beto Pessoa, revela que a verba destinada a custeio passou, em 2017, de R\$ 59 milhões para R\$ 47 milhões, dos quais somente R\$ 35 milhões foram repassados até o momento. “Restaurante Universitário, Residência Universitária, pagamento de estagiários, terceirizados e diversas ajudas de custo para pesquisa dependem diretamente dos valores vindos desse orçamento”, destaca o repórter.

Segundo a matéria, o corte de mais de 20% feito pelo Ministério da Educação (MEC) pode levar a universidade a ter

dinheiro em caixa apenas até outubro. O jornal entrevistou o pró-reitor adjunto de Administração, Severino Gonzaga, que revelou que, no início do ano, a instituição precisou parcelar o pagamento da energia elétrica porque estava sem dinheiro suficiente.

“Apesar de ter recebido pareceres favoráveis de todos os avaliadores, a UFPB teve uma redução de 21% no número de suas bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), passando de 518 para 406, voltando a patamares inferiores aos de 2007. O número prejudica o fomento à Iniciação Científica, um dos pilares da instituição, que financia com recursos próprios 500 bolsas deste tipo”, informa a reportagem do jornal Correio da Paraíba.

De acordo com o texto, até o momento a UFPB só teve garantidos para serem liberados 70% do orçamento previsto para 2017 e há grande preocupação do restante não ser repassado. O pró-reitor adjunto de Administração, Severino Gonzaga, alerta para o fato de que, caso o dinheiro não seja repassado integralmente, a universidade terá que fazer “cortes emergenciais”.

# ADUFPB vem denunciando cortes seguidos

A diretoria da ADUFPB tem denunciado há bastante tempo que a política de cortes está ameaçando o funcionamento da universidade. Essa pauta esteve, inclusive, presente em várias manifestações contra as reformas trabalhista e da Previdência e em audiências públicas que contaram com a participação da entidade.

“Nessas ocasiões, a diretoria aproveitou para alertar para a política de cortes do orçamento, que tem várias nuances, pois corta não apenas verbas de custeio e de capital fundamentais para o funcionamento, conservação, ampliação e modernização da universidade, mas também verbas para pesquisa e extensão e de editais que não foram lançados ou tiveram cortes significativos”, afirma o presidente da ADUFPB, Marcelo Sitcovsky.

Por esse motivo, é fundamental que a categoria docente, os técnico-administrativos e os estudantes se somem nas lutas que estão em curso e que têm por objetivo retomar os investimentos nas universidades públicas, na saúde e barrar as medidas propostas pelo governo Temer, que vem colocando em risco o futuro de gerações.

“No ano passado, quando denun-

2 Boletim



Seção Sindical do ANDES-SN

161  
QUARTA-FEIRA,  
12 DE ABRIL DE 2017

## Temer tira R\$ 4,3 bilhões do orçamento do Ministério da Educação

O governo federal anunciou, no final do mês de março, um corte de R\$ 42,1 bilhões no orçamento aprovado para o ano de 2017. O Ministério da Educação (MEC) teve um dos maiores cortes: R\$ 4,3 bilhões, o que representa uma diminuição de 12% no montante anteriormente definido em R\$ 35,74 bilhões.

O Ministério da Defesa perdeu R\$ 5,75 bilhões, o Ministério das Cidades teve corte de R\$ 4,17 bilhões, o Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil de R\$ 5,13 bilhões, e o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário perdeu R\$ 2,25 bilhões. Houve cortes menores em outras pastas – a única que escapou do ajuste foi a de Saúde.

Cláudio Ribeiro, 2º vice-presidente da Regional Rio de Janeiro e um dos coordenadores do Setor das Instituições Federais de Ensino (Setor das Ifes) do ANDES-SN, critica a medida de Michel Temer, ressaltando que a educação sofre, há anos, com sucessivos cortes de orçamento. “Todo ano esses cortes vêm ocorrendo, mas, nesse ano, a situação deve se agravar por conta da aprovação da Emenda Constitucional [EC] 95. Ao contrário do que o governo alardeou ano passado, não havia garantia de aumento de investimento na educação, e esses cortes demonstram isso”, afirma.

“A política de ajuste fiscal, que coloca a contabilidade financeira acima dos direitos sociais promove esses cortes orçamentários. A gravidade é maior agora, porque, além dos cortes acumulados de

anos anteriores, o orçamento executado desse ano servirá de referência para os próximos anos”, completa Cláudio.

O docente resalta que, com os sucessivos cortes, a manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades federais fica ainda mais difícil. “Em 2017 já está acontecendo um grande contingenciamento de verbas nas universidades federais. As instituições já não estão recebendo o 1/12 mensal completo ao qual teriam direito pelo orçamento. Não se consegue honrar compromisso de pagamento de serviços terceirizados, de bolsas estudantis, etc. Estamos vivendo um estrangulamento do orçamento das universidades, o que impede a manutenção de oferta de educação de qualidade”, avalia.

Por fim, Cláudio Ribeiro alerta a categoria sobre a possibilidade de, com os cortes, o governo federal apresentar a terceirização como solução aos problemas financeiros da educação. “Com a terceirização colocada em pauta, e agora aprovada, a leitura desses cortes tem de ser feita de maneira mais ampla. A terceirização afetará a categoria docente, e, com tantos cortes, o governo em breve poderá apresentá-la como uma solução mágica para a manutenção das universidades, o que significará o fim do caráter público das universidades”, conclui o coordenador do Setor das Ifes do ANDES-SN.

FONTE: ANDES-SN

### Política de cortes ameaça ensino, pesquisa e extensão na UFPB

Os cortes no orçamento da Educação não serão os únicos a interferir no funcionamento das universidades brasileiras. O Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação também sofrerá um contingenciamento de R\$ 2,2 bilhões, o equivalente a 44% do orçamento original da pasta (R\$ 5 bilhões).

Somado esse valor ao corte que será imposto ao MEC, o Governo Temer deixará de repassar este ano R\$ 6,5 bilhões para universidades, institutos federais e organismos de fomento à pesquisa científica. Os efeitos dessas medidas já podem ser vistos na UFPB. Até o momento, a instituição anunciou para 2017 uma redução de 20% nas verbas de custeio (manutenção das atividades, conservação dos campi, pagamento de água, luz, telefonia, serviços terceirizados como limpeza e segurança etc).

Além disso, o governo criou um mecanismo de transferência dos recursos que prejudica ainda mais a universidade. No lugar de repassar mensalmente 1/12 do orçamento total (considerando a divisão da verba por 12 meses do ano), ele vem aplicando uma proporção de 1/18, acrescentando estranhamente mais seis meses ao ano.

“Do ponto de vista prático, a tendência é que, além do corte de 20%, com essa proporção que está sendo praticada pelo Governo Federal, haja um corte adicional de mais 35%, totalizando 55%”, denuncia o presidente da ADUFPB, Marcelo Sitcovsky.

Segundo ele, no que se refere às verbas de capital (destinadas a investimentos, compra de equipamentos etc.), a última informação apresentada pela administração da UFPB, em reunião do Conselho Universitário (Consuni), é de que o Governo Federal não repassou até o momento nenhum recurso.

Essa situação vem sendo denunciada pela ADUFPB e foi apresentada pelo presidente da entidade durante audiência pública sobre a Reforma da Previdência realizada na Assembleia Legislativa da Paraíba no dia 7 de abril.

De acordo com Marcelo Sitcovsky, o quadro atual coloca a UFPB em um cenário semelhante ao vivenciado no início dos anos 90. “Um cenário de precarização absoluta. Por isso é fundamental fortalecer as lutas em curso e isso significa dizer construir a greve geral do dia 28”, conclui Sitcovsky.

ciávamos os efeitos nefastos da Proposta de Emenda Constitucional - PEC 241 – que depois se transformou em PEC 55 e que agora é a Emenda Constitucional 95 –, declaramos que a limitação de gastos sociais do Estado, além de ameaçar o funcionamento das instituições públicas, tende a precarizar ainda mais os serviços públicos no país. Além de tudo, o limite dos gastos sociais do Estado brasileiro nem interfere no esquema que se alimenta dos juros e serviços da dívida. Esse ano prevê mais de 50% do orçamento público federal para tal finalidade”, informa Marcelo Sitcovsky.

Os efeitos são devastadores, pois os cortes no âmbito da ciência e tecnologia acarretam na diminuição ou mesmo eliminação de editais das agências de fomento. Por outro lado, os cortes de custeio e capital nas universida-

des colocam as instituições com sérios problemas para manutenção de atividades de laboratórios, pois não há dinheiro suficiente para garantir manutenção, conservação e compra de insumos para laboratórios e centros de pesquisa. Essa é uma perversa alquimia que levará as universidades para um abismo e a destruição de estudos e pesquisas importantes para o desenvolvimento do país.

**Os cortes da ciência e tecnologia,  
somados aos da educação,  
têm efeito devastador nas  
universidades, pois as condições  
para desenvolver ciência e  
tecnologia estão fortemente  
prejudicadas. Vale destacar que a  
ciência e tecnologia do país vêm  
das universidades públicas.**